



CONDIÇÕES DE SAÚDE LABIAL EM TRABALHADORES DO MAR NA REGIÃO PORTUÁRIA DA BAIXADA SANTISTA: AVALIAÇÃO CLÍNICA E DESENVOLVIMENTO DE PROTETOR HIDRATANTE

José Sani Neto (UNIMES) - ljsanil@gmail.com

Jéssica Caroline Machado (UNIMES) - jessicacarolinem9@gmail.com

Ana Paula Taboada Sobral (UNIMES) - anapaula@taboada.com.br

José Cassio de Almeida Magalhães (UNIMES) - tabuscm@gmail.com

Marcela Leticia Leal Gonçalves (UNIMES) - marcelalleal@hotmail.com

RESUMO

Contextualização do tema: a exposição contínua ao sol e à maresia na região portuária da Baixada Santista pode causar sérios danos aos lábios de trabalhadores do mar. Problema da pesquisa: os pescadores fazem parte das pessoas expostas ao sol, e com isso, são mais propensos ao desenvolvimento de desidratação, queimaduras, fotoenvelhecimento, queilite actínica e câncer de boca. Declaração do objetivo: este projeto teve por objetivo avaliar as condições dermatológicas labiais de pescadores na região portuária de Guarujá / Santos. Além disso, pesquisar se praticam algum tipo de cuidado para evitar tais lesões (uso de protetores e hidratantes labiais e corporais) e desenvolver um produto adequado para tal proteção. Descrição da relevância: a relevância da pesquisa está no fato de que a exposição solar, ao vento e ao sal marinho sem proteção pode resultar em lesões labiais, inclusive lesões potencialmente malignas. Indicação da metodologia: o projeto teve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos, sob número de aprovação 79018724.0.0000.5509. Foram avaliados 30 pacientes no exame clínico e fotos iniciais, realizados dia 11/02/2025. Esses 30 participantes receberam o protetor labial desenvolvido. Porém, nas reavaliações, realizadas no dia 20/03/2025, ocorreu uma perda de 43,40% de voluntários (n=17). Resultados: todos os pescadores eram do gênero masculino e a idade mínima foi de 23 anos, enquanto a idade máxima foi de 74 anos. Quando questionados sobre a utilização de protetor solar corporal, na avaliação inicial, 8 participantes (26,67%) relataram utilizar, enquanto 22 (73,33%) não utilizavam. Na consulta de controle, 5 (29,41%) relataram utilizar e 12 (70,58%), não. Mesmo os que utilizavam protetor solar, relataram um uso esporádico. Ao serem questionados sobre a utilização de protetor labial distribuído, apenas 1 dos 30 participantes relatou utilizar. No controle, dentre os 17 participantes, apenas 1 também relatou o uso do protetor. Um único participante relatou reaplicar o produto durante o dia. O uso também foi descrito pelo participante como “esporádico”. Conclusão: há necessidade de conscientização sobre o uso de proteção e hidratação labial para esta população.



Palavras-Chaves: Neoplasias de pele; Raios ultravioleta; Queilite actínica; Queimaduras solares; Fotoenvelhecimento.